



FENOLOGIA DA ESPÉCIE *LYMANIA AZUREA* LEME (BROMELIACEAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DE UNA, BA.

Felipe José Estrela Marinho⁽¹⁾, Maria Silva Cunha⁽²⁾, Talita Fontoura⁽³⁾

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do DCB/UESC, bolsista da Fundação Biodiversitas, e-mail: felipeestrela84@yahoo.com.br ; ² Discente do curso de Ciências Biológicas do DCB/UESC, bolsista da Fundação Biodiversitas, e-mail: mariacnh@hotmail.com ; ³Orientadora, professora Adjunta no curso de Ciências Biológicas do DCB/UESC, e-mail: talita_fontoura@uol.com.br

INTRODUÇÃO

As bromélias são plantas típicas das zonas tropicais e subtropicais das Américas. Sua família - atualmente dividida em 3 subfamílias, 46 gêneros e mais de 2500 representantes entre espécies, variedades e formas - habita quase todos os ecossistemas observados desde o Chile até a parte sul dos Estados Unidos, (com exceção da *Pitcairnia feliciana*, exclusiva do Golfo da Guiné, na África), SMITH (1974). Nos diversos biomas brasileiros, ocorrem 43 gêneros da família, com 30 gêneros na Mata Atlântica, sendo 10 destes considerados endêmicos (MARTINELLI, 2006). Embora estas plantas façam parte da fisionomia deste bioma, os dados fenológicos para a região nordeste são escassos. Segundo SOUZA (2004), o gênero *Lymania* é endêmico da Mata Atlântica do centro sul da Bahia ocorrendo nos municípios de Una, Ilhéus e Buerarema. *Lymania azurea* (Bromeliaceae) é uma planta epífita e habita o sub-bosque da floresta Atlântica.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar dados sobre a fenologia de floração e frutificação da *L. azurea*, a qual se encontra na categoria de “espécie em perigo” devido principalmente à destruição da Mata Atlântica no nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Biológica de Una (RebioUna) está inserida no município de Una(Ba), entre as coordenadas 15° 00' a 15° 15' latitude sul e 30° 00'-30° 15' longitude. Foram selecionadas três populações na RebioUna, distantes entre si por pelo menos 2 km, onde todos os grupos e rosetas foram numerados e contados. Todas as rosetas, lâminas por roseta e estolões foram medidas e marcadas para verificar os padrões de crescimento ao longo do tempo, entre os meses de abril de 2006 e março

de 2007. O estudo fenológico foi realizado através da quantificação das flores e frutos e do registro dos períodos de floração e frutificação. As informações sobre a fenologia foram complementadas com dados de material depositado no herbário do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC) e no herbário da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o monitoramento de 14 grupos da espécie *Lymania azurea* ao longo de um ano (abril de 2006 a março de 2007) foi possível verificar o ciclo fenológico e quantificar os períodos de floração e frutificação da espécie. As emissões dos escapos florais ocorreram nos meses de agosto e setembro. O surgimento dos botões ocorreu de agosto a novembro, com maior desenvolvimento em outubro. Entre setembro e novembro ocorreu a floração. O período de novembro a maio foi marcado pela fase de frutificação dos grupos, sendo estas subdivididas em dois estágios (frutos verdes e frutos maduros). Os frutos verdes se desenvolveram de novembro a março, e os frutos maduros estão presentes entre abril e maio. Os meses de junho e julho foram marcados pela esterilidade dos grupos estudados. Dos 14 grupos acompanhados mensalmente, sete grupos (50%) apresentaram período de frutificação. A partir do mês de agosto de 2006 foi verificada a emissão de escapo floral e botões em 5 grupos (35,7%), os quais também produziram flores. Quatro grupos (28,6%) apresentaram dois ciclos fenológicos no período de dois anos. Do total de 234 botões emitidos pelos cinco grupos a partir do mês de agosto de 2006, foram polinizados 99,14% dos botões, formando 232 frutos a partir de novembro de 2006. Apenas um ramet por genet floresce a cada ciclo fenológico. O tamanho mínimo observado de uma roseta com escapo floral foi de 8,5 cm, o tamanho máximo de 17,5cm, gerando uma média de 12,52cm e com desvio padrão de 3,85cm. O período de produção

de botões, flores e frutos obtidos no campo não diferiu da fenologia encontrada através do material registrado nos herbários consultados.

CONCLUSÃO

Estas informações sobre a dinâmica fenológica da *Lymania azurea* irão complementar os dados de estrutura e dinâmica das populações da espécie, e serão a base para trabalhos futuros envolvendo a biologia floral, reprodutiva e polinização da espécie, os quais serão indispensáveis para a elaboração de estratégias para a conservação e manejo desta espécie endêmica e em perigo de extinção da Mata Atlântica.

AGRADECIMENTOS: Herbário do CEPEC e Herbário da UESC.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS: Fundação Biodiversitas, Universidade Estadual de Santa Cruz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARTINELLI, G. 2006. Manejo de populações e comunidades vegetais: um estudo de caso na conservação de Bromeliaceae. Cap. 21, pp. 479-503. *In: Biologia da Conservação: Essências*, Duarte-Rocha, C. F.; Bergallo, H. G.; Sluys, M. V.; Alves, M. A. S. (eds). RiMa, São Paulo.
- SMITH, L. B. & DOWNS, R. J. 1974. Bromeliaceae (Pitcairnioideae). *Flora Neotropica* 14: 1-658.
- SOUSA, Leandro de Oliveira de. Revisão taxonômica e Filogenia do gênero *Lymania* Read (Bromelioideae: Bromeliaceae). 2004. 1v. 102p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.